

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NAS ATIVIDADES ESCOLARES: UMA AÇÃO NECESSÁRIA

Tamires Raulina Silva Câmara (1); Fabricia Silva Ferreira da Costa (1); Marina Alice Gurgel de Lima (2); Orientadora Dr^a Sílvia Maria Costa Barbosa (3).

Aluna da graduação do curso de pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN,
tamiresraulina@outlook.com

Aluna da graduação do curso de pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN,
fabriciacosta32@yahoo.com

Aluna da graduação do curso de pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN,
marina.f.g@hotmail.com

Doutora em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Atualmente é professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN, silviacostab@yahoo.com.

RESUMO: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa, que tem como objetivo apreender os sentidos e significados constitutivos da dimensão subjetiva da realidade escolar, tendo em vista as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula. Diante dos depoimentos focamos neste trabalho o objetivo de refletir acerca da influência da família nas atividades que são realizadas em sala de aula. Tal pesquisa está fundamentada na Psicologia Sócio-Histórica de Vigotski (2007) e colaboradores e nas discussões de Davis e Aguiar (2010), Aguiar (2009), que embasaram teoricamente esta investigação. Para produção das informações foram realizadas entrevista semi-estruturada e recorrente, vídeo-gravação, Autoconfrontação Simples (CLOT, 2006) tendo como participante uma professora que leciona no ensino fundamental da rede municipal da cidade de Mossoró-RN. Para análise e sistematização das informações produzidas utilizamos a proposta dos Núcleos de Significação, organizada por Aguiar e Ozella (2006, 2013) e Aguiar, Soares e Machado (2015). Verificamos no relato da professora a preocupação com relação à influência da família nas atividades realizadas na sala de aula, entendida como processo de aprendizagem e desenvolvimento. Destacamos o empenho da professora em fazer visitas à família com o objetivo explícito de ter de volta o aluno que não estava frequentando a escola, tendo sido uma luta constante, visando à melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Identificamos que os dois procedimentos realizados durante a investigação podem contribuir para a compreensão do fazer pedagógico da professora. Este trabalho é fruto da pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC e Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD¹, ambos ligados ao Grupo de Estudo Educação e Subjetividade – GEPES.

Palavras-chave: Atividade docente, relação escola-família, psicologia Sócio-Histórica.

Agência financiadora: CAPES.

INTRODUÇÃO

¹ Tal projeto vincula-se a uma rede de cooperação científico-acadêmica entre pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN; Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

O desenvolvimento do sujeito varia de acordo com o seu convívio social, entendida como a relação com a família, amigos, colegas e todos que participam do contexto no qual esta inserida. Nesta perspectiva, é relevante destacar a interação família e escola, já que ambas exercessem um papel primordial na formação do sujeito. É essencial que haja interação e participação da família juntamente com a escola no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, para que esse elo possa oferecer um ambiente propício no qual se desenvolva.

A família e a escola, bem como outras instituições, têm passado por transformações ao longo do tempo. Essas mudanças afetaram significativamente a estrutura familiar, e conseqüentemente a dinâmica escolar, já que as famílias modernas por ter várias obrigações, acabam transferindo para a escola tarefas educativas que deveriam ser delas. Dessa forma Picanço (2012, p.14) afirma que:

Hoje em dia existe cada vez mais a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de todos. A educação constitui uma das componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade.

Com todas essas responsabilidades transferidas para a escola, acaba sobrecarregando os educadores e acarretando dificuldades no ato de ensinar e educar, interferindo muitas vezes negativamente no desempenho das atividades desenvolvidas pelo professor, além de afetar o aprendizado dos alunos.

As diferentes designações que essa formação recebeu expressam a dificuldade de se definir caminhos coerentes que apontem para o desenvolvimento de uma formação docente historicamente situada nas relações sociais e produtivas, que promova uma formação humana integral, que assuma uma posição crítica, reflexiva e ativa diante da realidade de sua prática e da preparação para o mundo do trabalho. As premissas presentes nas orientações devem caminhar no sentido de desenvolver uma educação (MORAIS E CAVALCANTE, 2016 p.310).

Com todas as mudanças que vem ocorrendo na estrutura familiar é cada vez mais comum ver cenas, onde as famílias veem a escola como a “única” responsável pelo processo educativo de seus filhos. Esse fato se torna cada vez mais comum, o que reflete negativamente, tanto para a aprendizagem do aluno, como também para o professor que pensa e planeja as atividades, mas algumas vezes não as realizam como gostaria.

Diante de tal realidade, é possível observar que há um certo desinteresse por parte de algumas famílias com a vida escolar de seus filhos, ocasionando alguns danos psicológicos na criança, como por exemplo: certo bloqueio ou até mesmo repulsa a escola. Isso pode ser observado durante a realização das atividades propostas, onde na maioria das vezes as crianças que não tem um apoio familiar, se nega a fazer as atividades escolares.

Os desgastes e efeitos causados pelo desinteresse dos pais em participar da vida escolar de seus filhos, que em muitos casos só vão à escola quando são chamados pela condenação, sendo que mesmo em casos extremos como esses os pais ainda se negam veementes a ir até a escola. Pois além de ter a responsabilidade de ensinar e prepara-los para desenvolver seu papel na sociedade, ele ainda deve desempenhar a responsabilidade de pai e mãe da maioria de seus alunos.

Além de hoje ser mais comum a mãe/responsável trabalharem para ajudar no sustento da casa, e por desempenharem duplas tarefas, eles exercem um papel fundamental para que a criança aprimore suas habilidades e consiga desenvolve-las plenamente, mas para que isso possa e venha acontecer, é fundamental que a criança esteja inserida também na escola. Deve-se também considerar essa distinção das realidades nas quais os alunos se inserem, como suas particularidades e determinações vislumbrando a obtenção de resultados tendo em vista a ampliação dos conhecimentos e habilidades.

O que muitas famílias não entendem é que a criança precisa de estímulos e motivação para alcançar seus objetivos e metas, e que a família é o meio social que a criança se relaciona na maior parte de sua vida, sendo nesse caso a família um espelho para elas. Assim, para Leontiev (1978, p.33) que “A atividade, externa e interna, do sujeito é mediada e regulada por um reflexo psíquico da realidade” dessa forma a criança reflete as vivencia que a cercam durante o seu convívio familiar e social.

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla, que tem como objetivo apreender os sentidos e significados constitutivos da dimensão subjetiva da realidade escolar, tendo em vista as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula. Diante dos depoimentos focamos nesta produção o objetivo de refletir acerca da influência da família nas atividades que são realizadas em sala de aula.

A abordagem Sócio-Histórico, que elenca nossos estudos, afirma que o homem, durante sua vida é influenciado pelo meio onde está inserido, sendo os fatores econômicos, culturais e sociais contribuem para seu desenvolvimento. Assim, possibilita vislumbrar aos aspectos

subjetivos que compõem a realidade escolar, compreendendo-os como fundamental para a construção de uma análise mais complexa da estrutura e funcionamento escolar, como fenômeno social.

Desse modo, Vigotski (1935) reafirma que o indivíduo é um ser social que interage com o seu meio, no qual ele estuda a influencia do mesmo no processo de potencialização desse sujeito, afirmando que o ambiente exerce papel relevante no desenvolvimento das funções superiores do homem e de suas formas de atividade. Contudo é percebido a influencia que a escola desempenha no desenvolvimento social do individuo, sendo fundamental proporcionar um ambiente mais acolhedor possível, para assim o aluno desenvolver suas habilidades na forma ideal.

Para refletirmos sobre a prática docente realizamos entrevistas com uma professora de uma escola da rede municipal do ensino fundamental I, que fez magistério e hoje é graduada em pedagogia. Ela relata que inicialmente iniciou a docência por sonho da sua mãe, pois naquela época ser professor era uma honra, estudou magistério durante a noite, enquanto trabalhava como bancaria durante o dia para pagar os estudos, assim foram 23 anos de magistério, depois se formou em pedagogia. Durante a sua trajetória a professora diz já ter pensado em desistir da docência, por problemas de saúde, problemas em sala de aula, alunos difíceis, mas quando pensava nos alunos esquecia seus problemas, pois eles tem uma vida bem mais complicada do que a dela.

Realizamos observações filmadas na sala de aula, registros que possibilitaram ampliação e a compreensão de como a professora supera as suas dificuldades. Assim, foram utilizados recursos como a auto-confrotação simples, um procedimento metodológico que permite o sujeito pesquisado realizar uma confrontação com sua imagem sobre a sua atuação em sala de aula. Segundo Drey (2008, p. 6), “a autoconfrontação se estabelece como um processo de construção de sentidos, dialógicos, portanto, através do uso da imagem para a confrontação e ressignificação do eu através do outro”. É a partir da autoconfrontação que você pode se ressignificar, conhecer mais a si mesmo pelo olhar da câmera, pela voz do que te entrevista, por sua voz e suas atitudes, é mostrar ao seu entrevistado que pode se ver na prática como ele é e assim construir diversos outros sentidos e significados sobre sua ação.

Com isso, é possível fazer uma auto avaliação, levantando questões e refletindo sobre sua postura mediante situações rotineiras, ou não, do cotidiano no âmbito escolar, oportunizando assim uma análise mais completa e minuciosa das pesquisadoras mediante o

indivíduo da pesquisa, levando em consideração seus relatos de experiências vividas em sala de aula.

Faz-se necessário discutir acerca da importância de uma relação mais íntima entre família e escola, sendo fundamental a parceria de ambas para a obtenção de resultados satisfatórios no processo dialógico de ensino aprendizagem, de todos os sujeitos envolvidos nesse processo. A comunidade escolar só poderá alcançar o seu pleno desenvolvimento educacional e social se escola e família estiverem em sintonia, onde todas as partes defendem os mesmos interesses, buscando oferecer uma educação de qualidade para seus filhos/alunos.

Nesta perspectiva, é importante destacar a importância da interação família e escola, e que ambas exercessem um papel primordial na formação do sujeito. Deve-se também considerar essa distinção das realidades nas quais os alunos se inserem, como suas particularidades e determinações vislumbrando a obtenção de resultados tendo em vista a ampliação dos conhecimentos e habilidades. Assim, a professora pesquisada expõe:

Eu acho mais difícil, mas as questões mesmo de ajuda, da família, uns porque realmente não tem condições de ajudar, a nossa clientela aqui, é muito difícil, nem todos vivem com os pais, alguns são os tios, avô, avó, parente ou mesmo, até com vizinho (PROFESSORA, 2013).

Na escola se é possível perceber o quão diferenciado é o comportamento e desempenho de cada aluno. Cada um com suas subjetividades e singularidades, sendo importante o professor tentar conhecer um pouco da realidade de cada um, para que possa desenvolver atividades que venham contribuir para que os alunos possam aprimorar os seus conhecimentos e instigando-os há buscar novos conhecimentos por interesse próprios, e assim alcançar suas metas.

Desse modo Vigotski (1935) afirma que:

[...] o ambiente constitui a fonte de todas as características humanas específicas da criança, e, se a forma ideal apropriada não estiver presente no ambiente, então não se desenvolverá a atividade, a característica, a qualidade correspondente (VIGOTSKI, p. 32. 1935).

Durante as visitas a escola e entrevistas com a professora colaboradora, pode-se perceber um pouco do contexto familiar que a grande maioria dos alunos daquela escola estão inseridos, sendo uma realidade muito difícil, que em muitos dos casos a família deixa a responsabilidade de educar a criança somente com escola.

Diante disso, despertou-se a inquietação de como a professora age diante de tal situação e quais procedimentos ela usava para mediar suas aulas frente as dificuldades vividas no dia a dia em suas salas de aula. Ela relatou o quão difícil é ministrar e desenvolver atividades,

mediante as aprendizagens e comportamentos tão diferenciados entre seus alunos, mas que ela estava sempre buscando atividades que motivasse as crianças a desenvolver seus conhecimentos, A professora relata ainda que realiza visitas as famílias para saber um pouco das dificuldades as quais os seus alunos estão enfrentando, para assim poder buscar meios de ajuda-los a permanecer na escola.

Durante a nossa pesquisa, podemos perceber relações entre os relatos da professora e o pensamento de Vigotski (1935) quando ela fala sobre influencia que o ambiente desempenha no individuo, mas que ele não determina o comportamento do individuo. Isso fica explicito quando a professora fala que mesmo os alunos vivendo em um contexto desfavorável para prosseguir com os estudos, alguns conseguem continuar, porém outros não.

Assim a Professora (2016) relata que:

(...) A gente ajuda nessa parte de visitar a família, saber como estar, quando o aluno passa mais de quatro dias sem vir. (...) e a gente sempre procura ir às casas, saber o que está acontecendo. Às vezes agente conseguia trazer o aluno de volta, conseguia tratar, mas às vezes não tem quem faça (Professora, 2016).

Na obra de Vigotski (1935) sobre o papel que o ambiente desempenha no individuo. Ele afirma que:

[...] Para compreender adequadamente o papel que o ambiente desempenha no desenvolvimento da criança é sempre necessário [...] abordar o ambiente não como um parâmetro absoluto, mas como critério relativo (VIGOTSKI. Pag.16. 1935).

A professora menciona também como uma das muitas dificuldades enfrentadas no contexto educacional, o desinteresse dos responsáveis de participar do processo escolar dos filhos, citando várias ocasiões em que as crianças passam meses sem ir a escola. Outro fato intrigante relatado por ela foi que por várias vezes presenciou alunos que ficavam esperando por várias horas seus responsáveis virem busca-los na escola e enfatiza:

[...] Para muitos é como se a escola fosse aquele depósito, chegou, deixou, vem buscar de tarde. Muitos nem vem buscar, passa o dia, tem que vim buscar às 16 horas; tem criança que a gente já entregou quase sete horas. Sentada na calçada, a diretora já ficou muito com o porteiro ou coordenador até vim buscar, ou então ir deixá-lo em casa, colocar dentro do carro e ir deixar em casa (PROFESSORA 2013).

É notável que a estrutura familiar está cada vez mais complexa, e várias mudanças ocorreram no contexto familiar. Devido a essas mudanças os pais tem se distanciado cada vez mais da vida de seus filhos, principalmente no que se refere à participação da família na escola.

É importante destacar que, o envolvimento da família nas atividades escolares é de suma importância para seus filhos, contribuindo positivamente no desempenho social e escolar do mesmo. A participação da família junto a escola, além de melhorar o desenvolvimento da criança, ainda possibilita que o professor possa aprimorar suas tarefas e, assim, motivar cada vez mais a criança a buscar novos conhecimentos. Porém, se a família não participar junto a escola, vários empecilhos podem aparecer atrapalhando o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

CONSEQUÊNCIA DO DESINTERESSE DA FAMÍLIA JUNTO A ESCOLA NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

A família exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança, tendo a sua primeira interação social com seus familiares, desse modo as crianças desde cedo interagem com o meio onde estar inserida. O dever da família com o processo de escolarização em seu contexto é tão importante que é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que no seu 1º artigo trás o seguinte discurso:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Diante disso, podemos dizer que a família é a base para que o indivíduo tenha uma formação completa, e estando junto a escola durante o processo de ensino-aprendizagem da criança, ambos pode alcançar o objetivo de formar um cidadão pleno, hábito a viver em sociedade e desenvolver seu papel diante dela.

A família tem papel decisivo na formação de caráter do indivíduo, afetando positivamente ou negativamente, dependendo de como seja a sua participação e interação com a criança. Podendo incentivar ou bloquear suas habilidades mentais, emocionais e cognitivas.

No atual momento em que se encontra a educação, com inúmeras fragilidades na estrutura de ensino, a falta de participação, apoio, envolvimento e limites das famílias para com as crianças, torna impossível uma educação de qualidade, pois a escola não é capaz de suprir a

ausência da família, já que a criança passa a maior parte de sua vida com a família. Por mais que a instituição escolar atual procure se adaptar a algumas mudanças, que ocorreram no âmbito escolar, principalmente a inserção da tecnologia, a escola não tem como suprir a falta da participação da família na educação das crianças.

Em meios a tantas dificuldades enfrentadas pela escola, a maior delas encontra-se na transformação das instituições sociais, onde a família é a principal delas. O aspecto mais alarmante destas mudanças se resume no afastamento das famílias na formação pessoal das crianças. Ocasionalmente uma série de fatores negativos no desenvolvimento da criança. Entre esses fatores estão o desnivelamento de aprendizagem, o aumento no número de evasão escolar, desmotivação dentre eles ainda tem o fator psicológico da criança, que as afastam da sociedade.

CONCLUSÃO

Diante dos estudos e observações realizadas no decorrer da nossa pesquisa, foi possível perceber a lacuna existente na relação família/escola, e isso reflete no desempenho e aprendizagem dos alunos que não encontram apoio no desenvolvimento das atividades escolares, provocando neles a desmotivação, o desinteresse e muitas vezes a baixa estima. E tudo isso reflete no desempenho do aluno, aumentando consideravelmente o número de reprovações e evasão escolar.

Vale ressaltar que é fundamental a parceria entre a escola e a família para que juntas possam procurar a melhor maneira de contribuir no processo de ensino-aprendizado dos seus alunos/filhos. Tendo em vista favorecer o desempenho escolar das crianças. Visando melhorar as condições de ensino a serem oferecidas para as crianças, pois só assim é possível que as mesmas sintam prazer em ir para escola adquirir mais conhecimento, assim, poder desenvolver seu papel diante a sociedade.

No processo de desenvolvimento da criança não tem como separar aprendizagem e educação de desenvolvimento. Já que a aprendizagem é um processo contínuo do sujeito, inicia no âmbito familiar e se amplia durante toda sua vida, dentro e fora do contexto escolar. Porém, cada sujeito tem seu próprio jeito de apropriar-se do conhecimento, sendo a aprendizagem um processo individual. Dessa maneira, a aprendizagem envolve afeto, pensamento, linguagem e ação.

Sendo assim, a família tem que assumir seu posicionamento mediante a educação de seus filhos, reconhecendo o verdadeiro papel da escola, deixando de atribuir tarefas que não são responsabilidades da mesma. Colocando em prática a sua participação junto à escola. É sem

duvida de grande importância para a criança saber que pode contar com o apoio de sua família, dentro e fora da escola, pois ela se sentirá mais segura para enfrentar seus medos e dificuldades, diante de coisas novas que surgirão durante o seu processo de aprendizagem.

É de extrema importância considerar, que seja qual for a faixa etária da criança, ela precisará do apoio da sua família, e a falta desse apoio familiar pode causar danos irreparáveis no seu desenvolvimento. Deve-se também ponderar que a relação família e escola é completamente dialógica quando se trata do desenvolvimento do indivíduo, onde uma deve caminhar ao lado da outra, na luta pela formação de um sujeito político e social, preparado para atuar no meio em que o mesmo está inserido.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria J.; OZELLA, Sergio. **Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 de março de 2018.

CLOT, Yves. A função psicológica do trabalho. 2ª. Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

DREY, Rafaela Fetzner. **Reflexões sobre o agir docente: o trabalho representado através da autoconfrontação**. In: VIII ENCONTRO DO CELSUL, Anais... Porto Alegre, RS, Outubro 2008.

_____. **El hombre y la cultura. In: Superación para profesores de psicología**. Editorial pueblo y EDUCACIÓN. Ciudad de la Habana, 1987.

_____. **Atividade, consciência y personalidad**. Buenos Aires: Ciencias del hombre, 1978.

_____. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006.

_____; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. **Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações**. Caderno de Pesquisa. v. 45, n. 155, p.56-75, jan./mar. 2015.

LEONTIEV, A. N. et. al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988. (Coleção educação Crítica).

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família –as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**. Escola Superior de Educação João de Deus Mestrado em Ciências da Educação –Supervisão Pedagógica. Lisboa.2012. Disponível em:<<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>>. Acesso em 20 de julho de 2018.

SOARES, Júlio Ribeiro. BARBOSA, Maria Costa Barbosa (Org.). **Formação docente: perspectivas teóricas e reflexões pedagógicas**. Mossoró: Edições UERN, 2016. ISBN: 978-85-7621-149-5. Disponível em:<http://www.uern.br/controladepaginas/poseduc-publicacoes- livros/arquivos/0878_formacao_docente.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2018.

VYGOTSKY, L. S (1993). **Pensamento e Linguagem**. (J. L. Camargo e J. Cipolla Neto, trads.). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1934).

